

Súmula do Projeto: ***Clivagens Sociais e Representação Artística: Os Grupos Marginalizados na Literatura, na Música, no Cinema e na TV*** (título provisório)

A reflexão e a prática artística parecem cada vez mais conscientes dos problemas associados ao *lugar da fala*: quem fala e em nome de quem. Debatem-se as questões correlatas, mas não idênticas, da legitimidade e da autoridade do discurso e da representação. Como se sabe, o silêncio dos marginalizados é coberto, com frequência, por vozes que se sobrepõem a ele, vozes que buscam falar *em seu nome*; de forma crescente, no entanto, os próprios marginalizados têm assegurado o direito a expressar artisticamente seus sentimentos e sua experiência de opressão. Mesmo nesses casos, tensões significativas se estabelecem: entre a “autenticidade” do depoimento e a legitimidade (socialmente construída) da obra de arte, entre a voz autoral e a representatividade de grupo e, até, entre o elitismo próprio do campo artístico e a necessidade de democratização da produção.

No VIII Congresso Internacional da Abralic (Associação Brasileira de Literatura Comparada), realizado, em Belo Horizonte, em julho de 2002, o simpósio coordenado pela professora Regina Dalcastagné refletiu sistematicamente a respeito dessas questões intrincadas, discutindo e problematizando o espaço, na literatura brasileira, dos grupos marginalizados – entendidos, em sentido amplo, como todos aqueles que vivenciam uma identidade coletiva que recebe valoração negativa da cultura dominante, sejam definidos por sexo, etnia, cor, orientação sexual ou posição nas relações de produção.

A proposta deste livro é alargar o enfoque temático do Congresso, abordando a problemática da representação e da auto-representação dos grupos marginalizados em outras manifestações artísticas, além da literatura. Igualmente amplos são os recortes cronológicos e as perspectivas teórico-metodológicas adotadas pelos autores dos ensaios, oriundos das áreas da Literatura, da Comunicação e das Ciências Sociais.

Relação dos colaboradores, com seus respectivos ensaios (de 10 a 20 páginas):

1- “Encantos e perigos do *Outro* extremo: a construção ideológica da alteridade nos textos de João do Rio” – Prof. Dr. João Freire Filho (ECO/UFRJ) – texto em anexo

2- “Vozes nas sombras: autenticidade e legitimidade na representação de grupos marginalizados” – Profª Drª Regina Dalcastagnè (Departamento de Letras/UnB) – texto em anexo

3- “Realismo Trágico” – Profª Drª Beatriz Jaguaribe (ECO/UFRJ)

4- “Autores na prisão, presidiários autores” – Profª Drª Andrea Saad Hossne (FFLCH/USP) (texto em anexo)

5- - Maria Aparecida Silva Ribeiro (Mestre em Literatura Brasileira pela PUC-Rio)

Resumo: Produto de vivências pessoais do autor, seja como morador da região, seja como pesquisador acadêmico, a narrativa de Cidade de Deus ilustra, de certo modo, o conceito de experiência compartilhável, cujo declínio Walter Benjamin sinalizava, no início do século XX. Por contraste, o estudo de relatos orais de adolescentes infratores que cumprem medida judicial em Centros de Apoio, no Estado do Rio de Janeiro (os CRIAMs) dá a conhecer uma contemporânea geração emudecida por experiências desmoralizantes, ainda no dizer do teórico alemão. A semelhança entre temas e modos de dizer desses registros de realidade não será, portanto, mera coincidência.

6- “*Pavilhão 5 e Babilônia*: processos de trabalho do grupo teatral Folias d’Arte na reflexão cênica sobre a exclusão e a marginalidade” – Profª Drª Maria Sílvia Betti (FFLCH/USP) (texto em anexo)

7- “Traficando cultura. Funk e hip-hop - traçando uma política cultural urbana” – Prof. Dr. Micael Herschmann e Profª Drª Ivana Bentes (ECO/UFRJ)

Resumo: O ensaio pretende analisar a dinâmica e a presença difusa de uma cultura rap na cena brasileira contemporânea, avaliando em que medida essas expressões culturais produzem representações que mobilizam segmentos sociais significativos das principais cidades brasileiras.

8- ““Diamantes na lama – negro drama’: contra-revolta e afirmação da identidade negra no movimento hip-hop brasileiro” – Sandra Almada (Jornalista, Mestre em Comunicação e Cultura pela Escola de Comunicação da UFRJ, professora do Departamento de Comunicação Social da UERJ. É responsável pela elaboração e implantação do projeto acadêmico da faculdade popular de comunicação e cinema que está sendo desenvolvido pela central única das favelas (CUFA) em parceria com instituições e o rapper MV Bill).

Resumo: Fonte de significado e reconhecimento, elemento relevante nos processos de constituição e afirmação identitária, a etnia se constitui, nestes tempos pós-modernos, num motor vigoroso de movimentos político-culturais significativos, como o hip-hop, que vem ganhando espaço como modalidade de luta política e expressão artística de jovens negros brasileiros excluídos. Este ensaio se propõe a efetuar uma análise dos elementos simbólico-culturais mediante os quais alguns dos mais importantes e polêmicos rappers brasileiros – MV Bill e os integrantes da banda Racionais MC – vêm construindo a auto-representação daqueles que vivem, criam e dinamizam a “cultura do gueto”, com suas especificidades, seus anseios, suas tensões e grandes dramas humanos. Meu objetivo é examinar o conteúdo da letras e do discurso imagético dos videocliques que constituem os trabalhos mais recentes destes rappers. A reflexão teórica é permeada por trechos de entrevista com estes artistas sobre a temática em discussão.

9- “‘Écran Negro’: Imagens da escravidão na telenovela brasileira” – José Carvalho de Azevedo (dramaturgo, roteirista de cinema e TV, Mestre em Literatura Brasileira pela PUC-Rio. Dentre os seus trabalhos realizados tanto na área do audiovisual como das artes cênicas, destacam-se: as telenovelas “Xica da Silva” e “Tocaia Grande”; os longa-metragens “O Primeiro Dia”, “Castelo Rá-Tim-Bum” e “Querido Estranho”, além da peça teatral “José”, premiada no III Encontro Latino-americano sobre Encenação Artística, em Havana, Cuba).

10- “A empregada na televisão: uma pequena análise sobre representações” – Profª Drª Cláudia Barcellos Rezende (Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da UERJ)

11- “Perigosos – mas nem tanto – auto-retratos: ficções e narrativas (auto)biográficas da AIDS no Brasil” – Prof. Dr. Marcelo Secron Bessa (Doutor em Literatura Brasileira pela PUC-Rio e autor de *Histórias positivas: a literatura (des)construindo a AIDS* (RJ: Record, 1997))

12- “O policial, o massagista e o garoto de programa – figuras emblemáticas de uma erótica gay?” – Prof. Dr. Carlos Alberto Messeder Pereira (ECO/UFRJ) (texto em anexo)

13- “Míticos e profanos: uma reflexão sobre os estereótipos do bandido no cinema brasileiro” – Prof. Dr. Carlos de Aquino Carvalho (cineasta, Doutor em Literatura Brasileira pela PUC-Rio)

Resumo: Uma análise do conjunto de filmes brasileiros que tematizam bandidos reais e violência urbana evidencia que, em sua representação, o personagem do bandido é construído por intermédio de mecanismos que tendem a mitificá-lo. O presente ensaio busca elucidar as nuances dessa representação, em dois momentos distintos: nos anos 60/70, quando o personagem foi visto sob a ótica de um bandido romântico, e nos anos 80 em diante, quando, após um longo e estranho período de silêncio, a representação do personagem é retomada pelo registro do cinema documental.

14- “*Cidade de Deus* na zona de contato: alguns impasses da crítica cultural contemporânea” – Paulo Jorge Ribeiro (Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da UERJ e professor do Departamento de Ciências Sociais da PUC-Rio)

Resumo: O lançamento do filme “Cidade de Deus” reacende – com a maior intensidade que a indústria cinematográfica desperta nos meios de comunicação – algumas das intensas polêmicas que o livro de Paulo Lins produziu quando de seu lançamento, em 1997. Pretendo analisar como que algumas destas polêmicas se cruzam em novas áreas de enunciação culturais, criando assim mapas e conexões políticas singulares – e problemáticas – para a crítica cultural contemporânea.

15- Entrevista com o escritor Paulo Lins, autor de *Cidade de Deus* – João Freire Filho e Paulo Jorge Ribeiro

16- Entrevista com o ensaísta e escritor Silviano Santiago – João Freire Filho, Marcelo Secron Bessa e Paulo Jorge Ribeiro (a confirmar)